



Como as obsessões de Trump com a mídia e a lealdade se uniram em uma batalha pela Voz da América

The Washington Post

Sarah Ellison

19 de Junho de 2020

Na segunda-feira, a escolha do presidente Trump para dirigir a Agência de Mídia Global dos Estados Unidos finalmente começou a trabalhar após uma batalha de dois anos de contusões na confirmação do Senado.

No final da quarta-feira, Michael Pack havia conseguido uma varredura limpa dos principais escritórios de todas as divisões que supervisiona - incluindo venerados veículos de notícias como Voice of America e Radio Free Europe.

A rápida purga de ex-integrantes aumentou a preocupação entre os democratas e defensores da liberdade de imprensa de que a administração Trump está tentando ganhar controle sobre uma organização de mídia independente, mas com financiamento federal, que está entre as maiores audiências do mundo. Por si só, a Voz da América entrega programas de televisão e rádio a 236,6 milhões de pessoas - e em alguns países dominados pela mídia estatal, ela é a única fonte de notícias livre e não pirateada.

"O papel da USAGM como uma organização noticiosa imparcial está em perigo", disse o Deputado Eliot L. Engel (D-N.Y.), que preside o Comitê de Relações Exteriores, em uma declaração na quarta-feira. Pack, acrescentou ele, "precisa entender que a USAGM não é o Ministério da Informação".

No entanto, as maquinações das últimas semanas também são o epítome da capacidade de Trump de transformar um assunto relativamente obscuro ou uma agência de retaguarda em forragem para uma guerra cultural - com pouco mais do que um tweet.

O presidente nomeou pela primeira vez Pack, que está na casa dos 60 anos, para o cargo de USAGM em 2018. Pack é reverenciado nos círculos republicanos como algo como um unicórnio - um cineasta documental com sólidas credenciais conservadoras (ele serviu como presidente do Instituto Claremont, um proeminente think tank) que também poderia fazer com que a qualidade da PBS funcionasse. Seus projetos incluíram "Deus e a Cidade Interior", sobre três projetos baseados na fé um filme sobre a aquisição do Congresso pelos republicanos em 1994 e um documentário de apreciação sobre a vida de Clarence Thomas, com extensas entrevistas com a justiça da Suprema Corte.

Pack foi recomendado para o cargo por Stephen K. Bannon, o co-fundador da extrema-direita Breitbart News, que mais tarde serviu como conselheiro sênior do Trump.

"Ele é o meu homem, e eu o pressionei muito", disse Bannon em uma entrevista. Os dois conheceram-se uma década antes enquanto trabalhavam num documentário sobre a Guerra do Iraque, "Os Últimos 600 Metros". Bannon acreditava que as agências de mídia americanas deveriam estar "no ponto" com a política externa da administração, especialmente no confronto com os oficiais comunistas chineses.

Mas os democratas atrasaram a confirmação do Pack - em parte por causa de alegações sob investigação pelo procurador geral do Distrito de Columbia de que uma organização sem fins lucrativos Pack geria fundos desviados para a sua empresa de produção. Pack também serviu como vice-presidente sênior da Corporation for Public Broadcasting, onde ele fez parte de um esforço controverso para adicionar uma programação mais conservadora, como os programas da PBS para Tucker Carlson e Paul Gigot, o editor da página editorial do Wall Street Journal.

A nomeação de Pack definhou, com líderes republicanos como o Líder da Maioria no Senado Mitch McConnell mais focado em obter a confirmação dos conservadores para os juízes federais do que uma agência pouco conhecida. Entretanto, apesar da obsessão de Trump pela mídia, havia poucas razões para que os produtos noticiosos da Voice of America e suas organizações irmãs - todos voltados para um público estrangeiro - aterrissassem em seu radar.

Mas nesta primavera, duas facções do Trumpworld convergiram para colocar a nomeação de Pack na frente e no centro.

Os falcões chineses - como o Secretário de Estado Mike Pompeo e o conselheiro comercial da Casa Branca Peter Navarro - há muito tempo que têm a VOA na mira e recentemente irritados com elementos da cobertura do coronavírus da VOA que não se alinhavam com sua própria campanha para demonizar o papel da China na pandemia, de acordo com pessoas familiarizadas com seus pontos de vista que falavam na condição de anonimato para discutir conversas internas. (Voz da América estava entre os tópicos que Pompeo levantou em seu encontro com seu homólogo chinês Yang Jiechi no Havaí esta semana, de acordo com uma pessoa familiarizada com as discussões).

Enquanto isso, a equipe da Casa Branca de Trump - notadamente o ex-diretor interino da inteligência nacional Richard Grenell e John McEntee, chefe do Escritório do Pessoal Presidencial - viu um momento para chamar a atenção para uma das últimas nomeações retidas, apelando para a preocupação do presidente com a lealdade em suas fileiras, disseram essas pessoas.

A raiva de Trump sobre o atraso na nomeação de Pack foi "uma confluência de duas coisas - os lealistas e os duros", disse Bannon. E Trump teve uma maior consciência da VOA por causa de perguntas difíceis que ele tinha colocado na imprensa do Coronavírus, em

briefings do seu correspondente na Casa Branca, Steven L. Herman. Em abril, o gabinete do vice-presidente Pence ameaçou retaliar contra Herman, que revelou que a equipa de Pence tinha dito aos jornalistas que precisariam de máscaras para uma visita à Clínica Mayo, minando a alegação de Karen Pence de que o seu marido não usava máscara porque não sabia da política.

Em abril, Bannon atacou publicamente a Voz da América e seu ex-diretor. "Amanda Bennett deve ser despedida hoje. Ela é um cão de corrida para o Partido Comunista Chinês", disse ele em seu podcast. Bennett, que teve uma longa carreira no Wall Street Journal, no Philadelphia Inquirer e no Bloomberg antes de se juntar à VOA, recusou-se a comentar.

Nesse mesmo mês, a Casa Branca entrou na ofensiva. Em uma declaração impressionante, a Casa Branca acusou a VOA de promover "propaganda estrangeira" por causa de histórias que sugeriam que o confinamento Wuhan da China havia conseguido algum sucesso em conter a disseminação do vírus; a declaração também acusou a VOA de twittar um vídeo do show de luzes do governo chinês comemorando o fim do confinamento. O diretor de mídia social da Trump, Dan Scavino, tweeted um slam semelhante sobre a VOA. Uma semana depois, o próprio Trump chamou a VOA de "nojento" durante uma conferência de imprensa. "Nunca promovemos propaganda para ninguém", disse Bennett ao The Washington Post, na época. "Cobrimos histórias de todos os diferentes lados. Isso é parte da razão de sermos tão confiados por pessoas de todo o mundo."

Uma porta-voz da Voz da América encaminhou perguntas para a Agência para a Mídia Global. Um representante da agência não respondeu a perguntas específicas, mas mais tarde fez uma declaração sobre a transição de Pack.

Os conservadores há muito que vêem a radiodifusão pública com desconfiança. Em 1995, Newt Gingrich, então presidente da Câmara, chamou-lhe "esta pequena caixa de areia para os ricos" que foi apoiada por "um pequeno grupo de elitistas que querem taxar todo o povo americano para que eles possam gastar o dinheiro."

Mas a antipatia de Trump para com os media e a sua vontade de tomar medidas punitivas contra os seus críticos dentro do governo fez com que os Democratas vissem o seu empurrão para que Pack fosse apontado como particularmente ameaçador.

Pack começou o trabalho mais de uma semana após sua confirmação no Senado em 4 de junho, em parte porque ele queria que seu novo escritório fosse varrido por escutas, disse duas pessoas com conhecimento do funcionamento interno da agência, que falaram na condição de anonimato por medo de retribuição.

A resposta "pergunte à China" de Trump ao Weijia Jiang da CBS chocou a sala - e fez parte de um padrão

Surpreendentemente, os chefes de agência demitidos por Pack na quarta-feira incluíam dois nomeados Trump - Alberto M. Fernandez, que chefiava a Middle East Broadcasting Networks, e Jamie Fly, que chefiava a Radio Free Europe/Radio Liberty. Também foram demitidos os diretores da Radio Free Asia e do Office of Cuba Broadcasting. O diretor da VOA, Bennett, e a vice-diretora Sandy Sugawara se demitiram em antecipação aos movimentos que Pack deveria fazer, assim como Libby Liu, do Open Technology Fund.

Em seu podcast na quinta-feira, Bannon exultou com a confirmação de Pack e as mudanças de pessoal da primeira semana, dizendo que ele tinha "realizado em um dia o que as pessoas têm tentado fazer por 15 anos", em purgar diretores que os aliados de Bannon percebem como muito brandos com a China. Os legisladores,

na quinta-feira, fizeram um maldito pacote para os despedimentos, bem como uma mudança para dissolver os conselhos consultivos de cada uma das divisões da agência com planos para substituí-los por seus próprios assessores.

O Senador Robert Menendez (N.J.), o democrata no ranking do Comitê de Relações Exteriores do Senado, disse que Pack estava "esvaziando" a agência para nomear novos gerentes que ele poderia controlar - um movimento que, segundo ele, "minaria seu papel histórico" e a independência. Ele chamou os despedimentos de "uma violação flagrante da história e da missão desta organização, da qual pode nunca se recuperar".

Michael J. Abramowitz, presidente da Freedom House, que monitora e incentiva movimentos e instituições democráticas ao redor do mundo, advertiu que "líderes iliberais no exterior" tomam nota cuidadosamente das restrições impostas aos veículos de notícias nos Estados Unidos e podem seguir o exemplo da administração Trump ao reprimir a VOA ou outras organizações de notícias em seus próprios países. "Os Estados Unidos deveriam ser um exemplo, não um detractor, da liberdade de imprensa em todo o mundo", disse ele.

A equipe de Pack aplaudiu os críticos no final da quinta-feira em um comunicado à imprensa, reclamando de "obstrucionismo" que atrasou sua nomeação. Em um movimento altamente incomum, ele também desacreditou indiretamente a liderança anterior, jurando erradicar "a conhecida má administração e escândalos que têm atormentado a agência por décadas". A declaração, porém, não explicava nem descrevia os escândalos a que se referia.

Em uma passagem particularmente vívida, o comunicado à imprensa retratava a mensagem introdutória do Pack "com uma

resposta esmagadoramente positiva" e fornecia alguns exemplos apontados:

"Um notou, 'você enfatizou que todos nós temos uma missão que infelizmente alguns esqueceram nos últimos e últimos anos, para a vergonha de todos". Outro disse: "Estou certo de que com a vossa chegada poderemos rejuvenescer a nossa agência, para nos livrarmos de qualquer preconceito e partidarismo". "

Nenhum dos funcionários da agência citados foi mencionado no comunicado à imprensa.

https://www.washingtonpost.com/lifestyle/media/how-trumps-obsessions-with-media-and-loyalty-coalesced-in-a-battle-for-voice-of-america/2020/06/19/f57dcfe0-b1b1-11ea-8758-bfd1d045525a_story.html

Traduzido pelo Google Translate